

"MEU PRIMEIRO AMOR!"

Octavio Mendes contou a todos, ha uma quinzena, quem é Ruy Galvão e o que vai ser "O Meu Primeiro Amor". Mas Octavio tomou por thema aquella historia do enredo sentimental e apaixonado de um primeiro amor que perdura, fluctuando no ar, e com que a gente sonha, ao correr dos mezes, e com que o publico sonhará, ao sahir do Cinema, depois de uma apresentação que, tenho certeza, será um triumpho!

Octavio tinha uma razão. O Cinema de Ruy, o Cinema Brasileiro, profissional, filma um scenario, delinea uma ternura ao mesmo tempo ficticia mas real, apresenta um primeiro amor que não existe, mas que convence!

O Cinema de Amadores é mais propenso ao que existe. Sendo mais reduzido, é por isso mais intimo. E assim, no dia 26 de Abril, um sabbado cheio de sol, o Cinema de Amadores filmou uma outra scena de amor...

Quem não admira Ruy Galvão? O mais joven dos nossos directores é, no meu conceito, um dos mais firmes, perfeitos e bellos caracteres da nossa Cinematographia. Tem comprehensão do que é bello. Sabe escolher situações. Sabe imprimir a uma scena o cunho do que é seu. Sabe dizer onde se deve collocar o tripé de uma camara. E afóra isso, possui o que é mais raro e portanto mais apreciado nos dias de hoje: um espirito modesto.

Quem não admira Gloria Santos? A Glorinha, como elle a chama, é o typo que Octavio descreveu como a garota do "Meu Primeiro Amor". Interessante e meiga. Deante della, a gente quer ser uma especie de Ernani Augusto, e renunciar até a um posto no elenco do film que Ruy está fazendo.

Isso é, porém impossivel. Desde sabbado, Gloria Santos e Ruy Galvão são casados. E quem apreciar a modestia de um, tem que adorar a meiguice da outra.

O casamento, realizado no sabbado 26, ás 4 horas da tarde, foi effectuado na Igreja de Santo Antonio, sem pompas, sem apresentações. Em troca, que singeleza, que belleza, que attração naquella simplicidade dos noivos...

A's quatro horas em ponto, desci de um carro, á porta do templo, conduzindo uma Motocamera Pathé, varias lentes de approximação, e o indispensavel complemento, isto é, a camara photographica.

Logo á entrada, se me deparou a physionomia franca e alegre de Claudio Navarro, o rapaz brincalhão e estouvado... mas isso é na telta, porque na vida real o Claudio é um amigalhão! E um portento!

Mais adiante, achava-se Ernani Augusto. Tristonho e serio como sempre, pouco dado a conversas. Abracei-o. Sorriu, voltando logo áquella seriedade pensativa. Qual seria o thema dos seus sonhos? Indubitavelmente as sequencias finaes de um film em que elle renuncia ao amor de uma meiguice, pela felicidade de um irmão...

Depois o cameraman da companhia. Certo dia,

CINEMA DE AMADORES

(De SERGIO BARRETTO FILHO)

ha dois mezes, Ruy havia falado nelle. Era tambem um sabbado. Tinha pedido que lhe fizesse uma visita. Compareci. E lá, Claudio, Ruy e eu, passámos perto de quatro horas a fio, em que Ruy nos expoz os seus projectos, hoje uma realidade. Uma realidade em dois mezes!

Outras pessoas estiveram presentes ao enlace.



O casal Ruy Galvão e Gloria Santos entre Ernani Augusto e Claudio Navarro.

Adhemar Gonzaga e Alvaro Rocha, representando "Cinearte"... familia da noiva, a familia do noivo. E por fim, representando o Cinema de Amadores no



Claudio e Glorinha numa scena do film, "O meu primeiro amor"...

Brasil, a "Société Anonyme Franco-Bresillenne du Pathé-Baby".

E'-me impossivel deixar de apontar aqui o cavalheirismo do Sr. R. Gandin, presidente da Casa Pathé. Quando a Pathé soube que no dia 26 o director de um film brasileiro ia casar-se com a propria estrella do film, encarregou o chefe dos Laboratorios Pathé de filmar toda a cerimonia.

Esse chefe dos laboratorios já foi apresentado aos amadores pela nossa secção e por mim mesmo. E' o Paschoal. Embora no dia 26 o nosso amigo tivesse já um compromisso, antes das 4 horas, lá se achava presente o Paschoal, com outra Motocamera ao lado, varios chassis, e uma objectiva Zeiss de primeira ordem.

Varias scenas e photographias foram apanhadas. Alvaro Rocha interpretou o photographo amador... Os operadores amadores foram o Paschoal e aqui este amigo do Ruy Galvão...

Filmou-se: primeiro, a cerimonia integral do casamento religioso. A nave achava-se bem iluminada. O enlace pode portanto ser filmado pelo Paschoal, integralmente de uma janella que dava para um pateo, ao lado. Depois, a pedido do Gonzaga, filmaram-se outras scenas. O noivo. Os padrinhos. Os convidados. Um dos "cameramen" quiz tomar parte no scenario... Filmou-se um "motivo comico", inedito... Todos riram, inclusive os noivos... Filmmaram-se varios primeiros planos.

Ao sahir, reconduzindo o Paschoal aos seus laboratorios, lembrei-me de agradecer a Monsieur Gandin a gentileza da Casa Pathé. Depois de revelado, cortado collado, e enrolado numa bobina de 100 metros, o film será offerecido ao Ruy Galvão.

Ruy terá o seu casamento, para mostrar a filhos e netos...

Ruy que tem demonstrado uma admiravel força de vontade e um grande amor, sincero, a sua esposa e ao Cinema Brasileiro...

Futuras estréas

THE ROYAL BOX (Warners) — Todo falado. O primeiro film todo falado em allemão! Alexander Moissi, celebre artista allemão, de palco, naturalmente, encarna o papel de Edmund Kean, o famoso tragico inglez. Camilla Horn, com excellente voz, é a pequena suave e meiga. A representação de Moissi é soffrivel. Mas a sua vociferação é simplesmente detestavel! Peor acho que só o Barrymore... Um colosso para quem entender allemão! E' melhor assistir uma droga qualquer allemã mesmo... Bryan Foy dirigiu.

PARTY GIRL (Tiffany) — Todo falado. Um themazinho bem chucha-chuca. Cousa commum e provando, pela decima milionesima vez que a honestidade nos negocios não se deve vender por ouro algum... Douglas Fairbanks Jr. e Jeannette Loff salvam as cousas com as suas boas interpretações. Mas Marie Prevost, coitadinha, está tão vulgar...

THE RAMPANT AGE (Trem Carr) — Todo falado. Prova que ainda é bem capaz de existir uma ingenua nesta era de jazz!!!! Você já viram que novidade? No entanto, Merna Kennedy e Eddie Borden fazem do film um passatempo agradável. Serve.